



BRI 010 – Regimes e OIs

A ONU e as discussões em torno de sua reforma

Janina Onuki
IRI/USP
janonuki@usp.br

11 de abril de 2014

A visão realista da ONU

Criação da ONU: 1945 (pós-Segunda Guerra)

- Predomínio da desconfiança
- Sistema de Estados soberanos
- Descartada a ideia de instituição supranacional
- Foco: segurança coletiva (manutenção da paz depende de uma ação coordenada)
- Debate entre governo mundial
x sistema de Estado

A visão realista da ONU

Conselho de Segurança (CSONU)

- representação do equilíbrio de poder
- fórum de convivência pública das superpotências
- “congelamento”: reprodução da relação bipolar
- Discussão sobre a eficácia da ONU e da sua legitimidade (rejeição da ideia da ONU como expressão da opinião pública internacional): balanço entre CS e AG.

O espaço da AGNU

Assembleia Geral (AGNU)

- “clearing house” de grandes temas internacionais (local onde os vários temas internacionais são debatidos)
- fórum aberto de debate público
- diplomacia multilateral
- mapeamento do comportamento individual

EUA e ONU

ONU com ator internacional ou instrumento da política externa norte-americana?

- Multilateralismo assertivo (Democratas)
- Liderança hegemônica (Republicanos)

(John Ruggie): ação dos EUA na ONU:

- acomodação
- rejeição
- pragmatismo

Reforma da ONU

1990 – Debate sobre o papel da ONU

- Problemas estruturais x renovação conceitual
- Despolarização leva ao “descongelamento” da ONU
- Se por um lado, há questionamento sobre a capacidade de sobrevivência da ONU e de renovação da sua legitimidade. Por outro, surge a perspectiva de fortalecimento como ator internacional.
- Discussão de um novo papel para a ONU.

Reforma da ONU

Críticas estruturais

- baixa performance administrativa
- salários e benefícios inflacionados
- falta de coordenação inter-agências
- agências técnicas se tornam politizadas
- desequilíbrio entre contribuição financeira e controle na sua alocação
- poucos resultados = menor engajamento

ONU: mudanças conceituais

- passagem da ideia de segurança coletiva (dos estados) para segurança cooperativa (dos povos)
- Saem operações de paz clássicas (conflitos interestatais, tarefas militares) – acordos de paz
- Entram operações multidisciplinares (conflitos intra-estatais, ações militares + civis, atuação em parcerias com ONGs, governos locais) – políticas públicas, reconstrução estados falidos.

ONU: mudanças conceituais

- Ampliação do conceito de segurança: envolvendo não somente aspectos militares, mas 'novos temas' (narcotráfico, meio ambiente, democracia, terrorismo).
- Interpretação de que os conflitos não derivam apenas de busca por poder, mas são resultado de desigualdade social.
- Doutrina da Segurança Humana
- Ênfase na prevenção (melhoria de políticas públicas domésticas).

ONU: Desafios

- geração de agenda principista: intervencionismo
- como definir prioridade de conflitos?
- quem define as intervenções (CSNU)?
- eficácia das operações (falta de pessoal especializado e equipe permanente)
- como envolver os atores não-estatais?
- “solidarismo coercitivo” (?)
- destaque para o papel dos “middle powers”

ONU: Reforma

- ONU não precisa ser reformada – papel marginal no sistema internacional pós-GF
- ONU mantida com agenda minimalista
- Revisão institucional para revigorar a ONU
- Criação de uma estrutura supranacional
- Proposta de revisão da estrutura que leve à visão menos racionalista, e crie um ambiente de sociabilização.

ONU: Propostas de Reforma

- **Reducionista:** redução do papel da ONU (ONU com papel minimalista no sistema internacional – transferência da ação para organismos regionais (como a OTAN)

ONU como espaço de coordenação política.

- **Reformista:** revisão constitucional, “racionalização” da ONU, compatibilidade com agenda social internacional.

ONU: Propostas de Reforma

- **Revisionista:** mudança do perfil da ONU

Proposta de supranacionalidade efetiva, papel renovado de governança global (mais democrática), redução do papel dos Estados.

- **Terceira Geração:** “organização (de terceira geração) adequada à nova realidade internacional” – democracia cosmopolita.

ONU: Reforma Institucional

- Reforma associada ao processo de democratização da ONU
- Ampliar a participação da sociedade civil (criar espaços institucionais mais estruturados)
- Reforçar a percepção da ONU como parte constitutiva da sociedade internacional.
- Reforçar o papel do Secretário Geral
- Reforma do CS

ONU: Reforma do CS

- Fim do poder de veto.
- Fortalecimento do papel político da AG.
- Ampliação do poder de decisão para membros não-permanentes do CS.
- CS: aberto para blocos regionais.
- Representação geográfica.
- Inclusão de membros permanentes (com poder de veto = países médios).

ONU: Cúpula do Milênio

- Reforçar a liderança internacional da ONU.
- Reforçar a atuação na manutenção da paz.
- Racionalizar a gestão.
- Capacitar os recursos humanos para atuar nas operações de paz e para gerir melhor os projetos da ONU.
- Reafirmar o compromisso dos Estados.